

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-038-1

DOI 10.22533/at.ed.381211205

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio**”, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade na interface com distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, o livro é composto por vinte sete capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem gestão ambiental e de risco, problemas urbanos, educação ambiental, étnico-racial, de classe e de gênero, educação geográfica, bacias hidrográficas, estudos migratórios, desmatamento, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre sociedade e natureza e o uso que fazemos dos recursos naturais. Além disso, no leva a refletir sobre a adoção de novos hábitos, costumes, valores e atitudes em relação ao consumo de tais recursos. Em decorrência, pode-se postular e desenvolver ações que visem garantir sua presença e permanência, seja pela sociedade civil ou por meio de políticas públicas.

Por fim, destaca-se que em cada capítulo, é possível perceber a diversidade e pluralidade de ideias acerca da do espaço geográfico na atualidade. Sua leitura, pode contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários que se apresentam, nas diferentes formas de uso dos elementos constitutivos do espaço. Portanto, acredita-se que a obra pode refletir na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade socio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMAGEM GEOGRÁFICA NAS PAISAGENS URBANAS - UM ENSAIO SOBRE CIDADE DE DEUS E AS NOVAS PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS

Octávio Schuenck Amorelli

DOI 10.22533/at.ed.3812112051

CAPÍTULO 2..... 14

A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ

Clara Maria Santos de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.3812112052

CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISE DOS FATORES LOCACIONAIS NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: *WHEY PROTEIN*

Fernando Camillo Santos Cano

DOI 10.22533/at.ed.3812112053

CAPÍTULO 4..... 38

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO PARA A GEOGRAFIA POLÍTICA E A GEOPOLÍTICA: UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Gleydson Gonzaga de Lucena

Leandro Ribeiro Mello

DOI 10.22533/at.ed.3812112054

CAPÍTULO 5..... 51

GEOPOLITICA EUROPÉIA, POSSÍVEL SECESSÃO NOS BALCÃS: O CASO DA VOIVODINA

Dante Severo Giudice

Cleidson Oliveira

Michele Paiva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3812112055

CAPÍTULO 6..... 60

DINÂMICA MIGRATÓRIA E ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM SERGIPE SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO

Neilson Santos Meneses

Elza Francisca Corrêa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.3812112056

CAPÍTULO 7..... 76

BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS: AS TRANSFORMAÇÕES FOMENTADAS PELO SISTEMA AGROPECUÁRIO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS PAISAGENS NATURAIS

Denise Peralta Lemes

Ana Leticia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3812112057

CAPÍTULO 8..... 87

INUNDAÇÕES E O POTENCIAL USO DAS SIMULAÇÕES E MAPAS PARA A GESTÃO DE RISCOS

Renata Coutinho de Oliveira

Lucas Fernandes de Medeiros Barros

Vandré Soares Viegas

Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3812112058

CAPÍTULO 9..... 99

ANÁLISE DA CATÁSTROFE PROVOCADA PELO CICLONE IDAI EM MOÇAMBIQUE E SOLIDARIEDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

DOI 10.22533/at.ed.3812112059

CAPÍTULO 10..... 110

DISCUSSÕES TEÓRICAS E CONCEITOS BÁSICOS PARA O ENTENDIMENTO DA SECA ENQUANTO DESASTRE SOCIONATURAL NO ESTADO DO CEARÁ

Antonio Marcos Mendonça Lima

Jander Barbosa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.38121120510

CAPÍTULO 11..... 118

PRECIPITAÇÃO NIVAL NO INVERNO DE 2013 E AS CONDIÇÕES DO TEMPO LOCAL E REGIONAL EM GUARAPUAVA – PARANÁ

Aparecido Ribeiro de Andrade

Claudiane da Costa

Juliane Bereze

DOI 10.22533/at.ed.38121120511

CAPÍTULO 12..... 133

UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM HÍBRIDA WAVELET NAS PREVISÕES DE SÉRIES TEMPORAIS COMO AUXÍLIO DE COMPREENSÃO NA ANÁLISE METEOROLÓGICA

Ricardo Vela de Britto Pereira

Luiz Albino Teixeira Júnior

Jairo Marlon Corrêa

Levi Lopes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.38121120512

CAPÍTULO 13..... 147

GESTÃO AMBIENTAL URBANA E CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)

Ciro Fernandes Silva Pessoa

Bruno Lourenço Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.38121120513

CAPÍTULO 14.....	159
GESTÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADANIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA	
Leandro Gomes Reis Lopes João Paulo Sales Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.38121120514	
CAPÍTULO 15.....	169
TERRITORIALIDADE E CONFLITOS EM VILA VELHA DO CASSIPORÉ: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO	
Risonete Santiago da Costa Ricardo Ângelo Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120515	
CAPÍTULO 16.....	184
IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DE PORTOS MARÍTIMOS: CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Edivana Rocha Carvalho Marcus Pierre de Carvalho Baptista Liége de Souza Moura João Paulo dos Santos Silva Luziane Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.38121120516	
CAPÍTULO 17.....	202
OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS DO DESMATAMENTO NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO JORDÃO (SOBRAL-CE, BRASIL)	
Francisco Edilson Lucas do Nascimento Ernane Cortez Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120517	
CAPÍTULO 18.....	210
A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES CAMPONESAS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO E DE CLASSE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL	
Hana Nusbaum	
DOI 10.22533/at.ed.38121120518	
CAPÍTULO 19.....	218
O POTENCIAL GEOPOLÍTICO DA FUTURA FERROVIA DO “EIXO DE CAPRICÓRNIO” – UM PROJETO REGIONAL DE IMPACTO CONTINENTAL	
Pável L. Grass	
DOI 10.22533/at.ed.38121120519	

CAPÍTULO 20.....	230
EDUCAÇÃO DECOLONIAL INDÍGENA: CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E INTERCULTURAL (POVO TEMBÉ – SANTA LUZIA – PARÁ E POVO KARIPUNA – OIAPOQUE-MACAPÁ)	
Fabrício César da Costa Rodrigues Risonete Santiago da Costa Estefane de Souza Reis Tembê	
DOI 10.22533/at.ed.38121120520	
CAPÍTULO 21.....	243
JOGO GEOGRÁFICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA CONSTRUÇÃO TEÓRICA	
Tais Pires de Oliveira Claudivan Sanches Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.38121120521	
CAPÍTULO 22.....	252
O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE ARQUEOLOGIA E A AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO	
Andrea Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.38121120522	
CAPÍTULO 23.....	266
MAPEAMENTO DAS VAGAS DE DESIGNAÇÃO TEMPORÁRIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE MY MAPS	
Flávia Machado da Cruz Pinheiro Barbosa Patrícia Rosa Aguiar Sandro Laudares	
DOI 10.22533/at.ed.38121120523	
CAPÍTULO 24.....	274
A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E SUAS APROXIMAÇÕES DE ESTUDO	
Camila Benatti	
DOI 10.22533/at.ed.38121120524	
CAPÍTULO 25.....	288
O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E O GEOPROCESSAMENTO: IMPACTOS CULTURAIS E SOCIAIS NO COTIDIANO SANTA-MARIENSE	
Luísa dos Santos Furquim Virgínia Comis Berguemaier Márcia Lenir Gerhardt Valmir Viera	
DOI 10.22533/at.ed.38121120525	

CAPÍTULO 26	298
EL NEOERUSAIANISMO RUSO Y LA REINTERPRETACIÓN DEL ESPACIO DE GEOPOLÍTICA István Szilágyi DOI 10.22533/at.ed.38121120526	
CAPÍTULO 27	317
REVISTA GEOGRAFIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ESPACIAL DO ACERVO DE 1976 A 2016 Antônio Hot Pereira de Faria Diego Filipe Cordeiro Alves João Francisco de Abreu DOI 10.22533/at.ed.38121120527	
SOBRE O ORGANIZADOR	336
ÍNDICE REMISSIVO	337

CAPÍTULO 24

A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E SUAS APROXIMAÇÕES DE ESTUDO

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 01/02/2021

Camila Benatti

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Curso de Turismo
Dourados – MS
<http://lattes.cnpq.br/1737446988151190>

RESUMO: O presente trabalho busca apresentar e refletir sobre a trajetória histórica dos estudos religiosos sob a perspectiva geográfica. A partir de pesquisas e análises bibliográficas foi possível compreender que geografia da religião emergiu como um subcampo da geografia cultural no decorrer da década de 1940. Os seus fundamentos teóricos e metodológicos foram influenciados por renomados autores da sociologia, ciências e história da religião. Tendo passado por uma época de transformações e renovações entre os anos de 1960 e 1980, a geografia da religião acompanhou de modo linear o campo da geografia cultural, desde suas origens tradicionais até à vigorosa importância que alcançou na contemporaneidade.

PALAVRAS - CHAVE: Geografia da Religião; Geografia Cultural; *Cultural Turn*; Geografia Humanista.

THE GEOGRAPHY OF RELIGION AND ITS STUDY APPROACHES

ABSTRACT: This paper seeks to present and reflect on the historical trajectory of religious studies from a geographical perspective. From

research and bibliographic analysis, it was possible to understand that the geography of religion emerged as a subfield of cultural geography during the 1940s. Its theoretical and methodological foundations were influenced by renowned authors of sociology, science and the history of religion. Having gone through a period of transformations and renovations between the 1960s and 1980s, the geography of religion followed the field of cultural geography in a linear mode, from its traditional origins to the vigorous importance it has achieved in contemporary times.

KEYWORDS: Geography of Religion; Cultural Geography; Cultural Turn; Humanist Geography.

1 | AS CONCEPÇÕES CLÁSSICAS NA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

A geografia da religião pode ser identificada como um subcampo do domínio da geografia cultural. As concepções abordadas pela geografia cultural guiaram, então, os estudos e metodologias das temáticas tratadas pela geografia da religião, influenciadas, sobretudo, pela Escola Francesa de Geografia, tutelada por Paul Vidal de La Blache, e pela Escola de Berkeley, de Carl Sauer. Deste modo, os trabalhos desenvolvidos até meados da década de 1960 eram carregados pelos aspectos tradicionais de investigação. Os temas se desdobravam principalmente sobre os estudos das paisagens e das transformações que os fenômenos religiosos eram capazes de

desempenhar nestas.

De acordo com as argumentações de David Sopher (1967), a geografia cultural se interessou pelos estudos das ações do homem na natureza, não do homem como indivíduo, mas como participante do ambiente natural e portador de cultura. Este homem que se impõe e transforma o meio possui uma característica profundamente humana: suas necessidades espirituais, que o definem como um ser religioso, que crê numa força divina superior e que busca nesta coragem a esperança para superar os desafios da vida.

Um autor que adquiriu real influência e iniciou os seus estudos sobre a geografia da religião segundo a visão das concepções clássicas foi Pierre Deffontaines, com a obra *Géographie et Religions* (1948). Para Deffontaines, geografia e religião se relacionam por meio das causalidades e consequências que o fenômeno religioso projeta na paisagem. Estas projeções podem se repercutir, segundo o autor, de três maneiras: sobre a habitação humana e tipos de povoamento; sobre os usos e apropriações do solo e gêneros de vida; e sobre a geografia da circulação, da mobilidade e deslocação dos homens (Claval, 2008: 18). Deffontaines, em semelhança aos geógrafos franceses, dá real atenção aos estudos sobre os gêneros de vida, observando as suas características peculiares traçadas pelos fenômenos religiosos.

Por sua vez, o geógrafo francês Maxmilien (Max) Sorre, também ele discípulo de Vidal de La Blache, ao assumir grande interesse pelas rápidas transformações e acelerações das técnicas, buscou analisar os reflexos desses processos sobre os gêneros de vida, incluindo os elementos religiosos. Sorre procurou identificar, na sua obra *Rencontres de la Géographie et de la Sociologie* (1957), as manifestações das práticas religiosas na sociedade, peculiarmente nas comunidades rurais (Rosendahl, 2005: 12928; Bonini, Mezzomo & Mezzomo, 2012: 24).

Amorim Girão também ofereceu importante contributo para as abordagens religiosas na geografia. Na sua obra *Fátima, terra de milagres: ensaios de geografia religiosa*, de 1958, analisou as relações entre geografia e religião, delineando as materializações de ordem religiosa refletidas nas paisagens, nos povoamentos e nas formas de utilização do solo. Girão conservou em seu trabalho a essência das influências da geografia francesa, principalmente ao elucidar os aspectos regionais, as atividades desempenhadas pela população, as características das paisagens e as ligações destas com as manifestações dos fenômenos religiosos, centralizando como local de estudo a cidade de Fátima.

Analogamente à temporalidade da evolução da geografia cultural, os estudos de seu subcampo, a geografia da religião, também passou por um processo de questionamentos a respeito de suas teorias e metodologias a partir da segunda metade da década de 1960. Os últimos anos desta década se caracterizaram como um período intermediário de transição da geografia tradicional para a renovação geográfica. David Sopher (1967), ao realizar o seu doutoramento e lecionar na Escola de Berkeley, presenciou e desenvolveu os seus estudos nesta época de transição. Os geógrafos começaram então por desconsiderar

a visão unilateral que apreende o homem como agente transformador da morfologia da paisagem e passaram a valorizar as relações intrínsecas e recíprocas existentes entre eles.

Em sua obra *Geography of Religions* (1967), Sopher abordou a religião sob essencialmente 4 temas culturais geográficos: o primeiro focava a relevância do meio ambiente para o desenvolvimento dos sistemas religiosos; o segundo conferiu importância às transformações das paisagens impostas por estes sistemas; o terceiro procurava verificar as diferentes formas existentes de ocupação e ordenação espaciais das diversas organizações religiosas existentes; e por fim, a quarta temática buscou identificar a distribuição e difusão geográfica da religião, com o intuito de perceber as irradiações e interações entre os distintos sistemas religiosos.

Os trabalhos de Sopher (1967), foram desenvolvidos na segunda metade da década de 1960, caracterizada por representar um período de transição entre as críticas à geografia tradicional e o processo de desenvolvimento dos fundamentos teórico-metodológicos que se conduziram posteriormente. Os estudos de Sopher (1967) enfatizavam as relações recíprocas entre os sistemas religiosos e o meio ambiente, sob o domínio temático das paisagens culturais desenvolvidos pelos geógrafos da Escola de Berkeley.

Justapostos os principais autores e os seus respectivos trabalhos desenvolvidos sobre os fatos religiosos em sua dimensão geográfica, Paul Claval ordenou um conjunto de questões que moldaram os estudos clássicos da geografia da religião na primeira metade do século XX. Claval afirma que a concessão restrita das possibilidades de questões abordadas conduzia os geógrafos a tratar dos temas sem atingir real aprofundamento de sua problemática (2008: 18-19). Deste modo, o quadro temático estruturado por Claval possui dois temas principais: a paisagem e os gêneros de vida, o que demonstra e confirma o domínio da Escola de Berkeley e, também, da Escola Francesa de Geografia.

A paisagem relevada como elemento central conferia aos estudos desenvolvidos um caráter de inventário das estruturas espaciais modeladas pela vida religiosa. Os santuários, igrejas ou templos eram analisados enquanto agentes de intervenção da estruturação do calendário da comunidade e dos seus rituais cotidianos. Os fatos religiosos foram também apreendidos como modeladores dos gêneros de vida. Neste viés, os estudos analisavam o modo como a religião pré-determinava os modos de vida da comunidade e a sua capacidade de promover espaços de concentração de fiéis que se reuniam, diária ou periodicamente, para exercerem o culto de fé.

Contudo, sintetizado os principais autores da geografia da religião segundo as concepções clássicas, constata-se, que do mesmo modo que a geografia cultural se restringia aos estudos sobre os aspectos materiais da cultura, assim procediam também os trabalhos elaborados em geografia da religião. Muitas investigações foram desenvolvidas acerca da temática das paisagens culturais e suas modificações. Os reflexos da religião nos gêneros de vida, nos modos de povoamento, nas atividades laborais e formas de utilização do solo, também receberam atenção significativa.

2 | A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO FACE À RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA CULTURAL

Entre o final dos anos de 1970 e início da década de 1980 presenciou-se um cenário de mudanças consideráveis no campo da geografia cultural, que se consolidaram nos anos de 1990. Estas transformações repercutiram de modo efetivo nos estudos abrangidos pela geografia da religião. Até então, os fatos religiosos eram associados sob a visão positivista e influenciados pelos fundamentos teórico-metodológicos da geografia cultural da Escola Francesa e da Escola de Berkeley. No entanto, no início dos anos 1980, os geógrafos começam a perceber que a religião é, notoriamente, um fator social que possui evidente dimensão geográfica. Este caráter social foi diagnosticado devido à apreensão de que a religião é parte integrante da vida do homem, o qual a assume como um caminho para a compreensão do sentido da vida (Rosendahl, 1996: 11).

Mircea Eliade e sua herança no pensamento religioso

Émile Durkheim (1912), Rudolf Otto (1917), Max Weber (1922), Mircea Eliade (1949; 1957), Peter Berger (1967) e Pierre Bourdieu (1974) estão entre os autores clássicos que exerceram maior influência no desenvolvimento do pensamento religioso e para a relevância e aceção da religião enquanto realidade social. Não obstante, foi o historiador das religiões Mircea Eliade quem contribuiu significativamente para os trabalhos elaborados sob as novas perspectivas que se desenvolveram no campo da geografia da religião. Duas principais obras de sua autoria vieram moldar notoriamente o pensamento religioso geográfico contemporâneo: *Traité d'Histoire des Religions* (1949) e *Le sacré et le profane* (1957).

No seu *Traité d'Histoire des Religions*, Eliade se interessou principalmente pelos fatos religiosos e a complexidade que os envolvem. O autor buscou elucidar o que era a religião e em qual medida era possível falar da existência de uma história da religião. A partir da aceção de que “a religião é a experiência do sagrado”, imposta por Rudolf Otto (1992: 12) em sua obra *Das Heilige* (O Sagrado) (1917), Eliade desenvolveu o conceito de sagrado, que o definiu como tudo o que é religioso e que se opõe ao profano. Deste modo, o sagrado é para Mircea Eliade a essência das religiões.

Paralelamente ao conceito de sagrado, Eliade ([1962]: 25) afirma que este possui inúmeras modalidades que são representadas e materializadas através das hierofanias. Definidas como tudo aquilo que se manifesta como uma realidade sagrada, Eliade (1992: 20-27) discute as hierofanias a partir dessa apreensão mais ampla. Os atos de manifestações do sagrado podem se realizar em uma série de documentos de várias modalidades, como ritos, símbolos, mitos, animais, plantas, elementos da natureza, lugares e objetos. Deste modo, todos estes documentos se tornam hierofanias a partir do momento em que exprimem uma modalidade sacralizada. Estas manifestações são de ordens dissemelhantes das realidades inerentes ao mundo natural profano. Além disso, as hierofanias são históricas,

se produzem em determinados momentos, ao mesmo tempo em que também podem ser locais ou universais (são o, então podem adquirir este caráter de universalidade).

Após fundamentar estes conceitos primordiais, Mircea Eliade concluiu que toda hierofania acaba por transformar os lugares onde se manifesta. Assim o espaço que era até então comum e profano, alcança uma valência sacralizada. O espaço assim consagrado é apreendido pelo homem religioso como um espaço heterogêneo composto por fragmentos que, por sua vez, são qualitativamente diferenciados de seu entorno. O espaço profano possui uma estrutura homogênea e caótica na qual os indivíduos se movem. Este espaço, até então não sacralizado, ao ser palco de uma hierofania sofre uma ruptura a partir da instituição de um ponto fixo que se assume como um ponto orientador. No entanto, um ponto fixo real que orienta não é possível no espaço profano homogêneo. Esta característica se explica pelo fato deste espaço profano ser constituído por uma estrutura informe e neutra, onde os pontos fixos centrais são estabelecidos ou destituídos de acordo com as necessidades diárias. Assim, a experiência do espaço sagrado permite a revelação de uma realidade absoluta e distinta daquela que se declara no espaço profano homogêneo que o cerca (Eliade, 1962: 35-38).

A paisagem e o lugar sagrados são codificados de significações, que para Eliade estão imbuídos de mitos e de história humana. É neste sentido que religião e Geografia se interrelacionam, ao perceber-se que a religião é um fato cultural que se perpetua no espaço. As hierofanias religiosas, assim, definem, marcam e configuram as paisagens e os lugares nos quais se revelam (Eliade, 1992: 455-456; Bonini, Mezzomo & Mezzomo, 2012: 24). Outra questão importante é compreender que a acepção do espaço sagrado carrega a ideia de repetição da hierofania principal, ou seja, a hierofania que o consagrou, tornando-o singular e distinto de seu espaço envolvente. A hierofania assim se assume contínua. Este processo, além de construir e consagrar os espaços sagrados, permite a continuidade destes como centros permanentes e produtores de sacralidade (Eliade, 1992: 456-458).

Com efeito, ao apreender os fundamentos teóricos de Mircea Eliade é possível perceber seu real contributo para o embasamento das concepções contemporâneas desenvolvidas no campo da geografia da religião. Nesse sentido, alguns geógrafos vieram tratar sobre os estudos relacionados com o sagrado e o profano. Éric Dardel, em sua obra *L'Homme et la Terre* (1952), considera o sagrado sob a ótica defendida por Mircea Eliade, o qual o define como a essência das religiões. Para Dardel o espaço é revestido de significações que dão ao homem um sentido de sua existência. Dardel foi motivado peculiarmente pela abordagem fenomenológica, ao desenvolver estudos que privilegiavam uma geografia que se interessava pelos discursos, expressões, crenças e sistemas de valores comuns de uma comunidade (Claval, 2008: 39).

Ainda sob as influências de Mircea Eliade e da fenomenologia, Yi-Fu Tuan (1989: 44) afirma que “o sagrado é tudo que se destaca do lugar comum e da rotina”. Analogamente, Zeny Rosendahl defende que “o sagrado se apresenta absolutamente diferente do profano,

isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade e o segundo, não” (1999b: 231). A autora afirma ainda que a palavra sagrado pretende separar e definir, ou seja, discriminar as experiências que envolvem a existência de uma suposta divindade das que não contam com este tipo de presença, declaradas como profanas (1999b: 231).

De modo distinto às ideias de Eliade, Claude Raffestin (1993: 108) desenvolveu estudos que abordavam questões acerca da geografia do poder, contemplados em sua obra *Pour une géographie du pouvoir* (1980), mas onde também deu destaque à dimensão religiosa e ao sagrado. Nesta perspectiva, Raffestin elucida que o sagrado e o profano se supõem e se excluem, ou seja, a existência de um supõe a do outro, ao mesmo tempo em que definem e estabelecem os seus limites. De acordo com Raffestin (1993), sagrado e religião se relacionam ao ponto que a religião administra o sagrado, em um panorama em que as crenças e os mitos são os meios que asseguram as relações existentes entre o homem, o sagrado e a religião.

Em outro viés dissemelhante, sob a influência da geografia humanista – que valoriza as experiências e sentidos que o homem estabelece em relação ao espaço – que será elucidada e discutida posteriormente, Sylvio Fausto Gil Filho (1999) buscou declarar o sagrado como parte estrutural e essencial do cotidiano religioso. Porém, com a finalidade de uma possível desconstrução das teses de Rudolf Otto e Mircea Eliade, Gil Filho (2007: 208-209) propõe uma noção do espaço sagrado sob a luz do pensamento do filósofo Ernst Cassirer, o qual considera o homem como um ser simbólico. Sob esta ótica o espaço sagrado corresponderia a um espaço de percepção, que se encontraria entre o espaço sensível de expressões e um espaço imbuído de representações.

Em sua obra *Espaço Sagrado: estudos em geografia da religião* (2008), Gil Filho faz uso de um fundamento teórico e conceitual que o permite estabelecer, ao longo do trabalho, os vínculos entre a filosofia, as ciências sociais e a história. Para isto, o autor toma como base os conceitos de poder, representações e do sagrado em seu caráter simbólico. Ao transmutar esta base conceitual para uma análise geográfica, Gil Filho parte das noções de paisagem religiosa e de espaço sagrado com o intuito de fixar como objeto de estudo de sua obra os espaços de representações e a territorialidade do sagrado. Nesse sentido, ao definir a geografia da religião como a subdisciplina que analisa os reflexos dos fenômenos religiosos na sociedade, na cultura e no meio (2008: xii), Gil Filho buscou, sobretudo, analisar os discursos e as identidades religiosas, assumindo a religião sob um aspecto simbólico e de representações (Gil Filho, 2008: 15).

As manifestações da religião no espaço

Segundo Claude Raffestin (1993), a geografia da religião tem se dedicado, principalmente, às expressões espaciais do fenômeno religioso. No que concerne a esses interesses, Zeny Rosendahl (1995: 45) defende que geografia e religião “se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como

fenômeno cultural, ocorre espacialmente”. A geografia da religião possibilita a compreensão da dinâmica do fenômeno da fé em sua dimensão espacial, ou seja, “a natureza da experiência religiosa, e particularmente, as formas que assumem no espaço” (Rosendahl, 1999b: 231).

Nesse contexto, Rosendahl afirma que por meio de uma organização territorial o poder do sagrado se impõe no espaço. Ao assumir esta ideia, a instituição religiosa é apreendida como um agente capaz de definir e delimitar territórios. O território assim concebido é composto de dimensões políticas e culturais, imbuído de construções simbólicas e identitárias que são utilizadas como meio de apropriação do espaço. O território religioso desempenha um papel importante na ordenação da vida social e cotidiana da comunidade local a partir do momento em que a religião se revela na forma de instituições ou grupos religiosos. Estas instituições ou grupos utilizam as experiências e práticas religiosas, que se desdobram no lugar sagrado, como suporte e garantia de seu controle e apropriação.

De acordo com Rosendahl, o espaço sagrado pode ser construído de duas maneiras: por meio da manifestação direta da divindade em lugares, coisas ou pessoas; ou, ser ritualmente construído. Desse modo, é possível observar dois elementos fundamentais estabelecidos neste tipo de espaço, um de ponto fixo, e o outro o seu entorno. O ponto fixo seria o local exato da manifestação direta da hierofania – terminologia de Eliade expressamente retomada por Rosendahl em seus estudos. O entorno é caracterizado pela área apropriada pelo crente, o local onde este pode realizar as suas práticas religiosas (Rosendahl, 1999b: 233). Neste sentido, Claval (1992: 100) considera que a presença de um santuário se reflete no modo como este espaço é percebido. Desse modo, este espaço é reorganizado e repartido, processo pelo qual são estabelecidos os limites entre o sagrado e o profano.

Além de reconhecer o ponto fixo e o seu entorno, Rosendahl (1999b: 231-233) defende que o sagrado possui sentido de definição e separação, que procura distinguir aquilo que é sagrado do que é considerado profano. Neste sentido, ao determinar um espaço sagrado, concomitantemente, são definidos e separados os espaços profanos. Estes últimos, segundo Rosendahl, são os espaços em frente e aos arredores do santuário. Deste modo, são estabelecidas três dimensões do espaço profano, que são definidas como: espaços profanos diretamente vinculados ao espaço sagrado (santuário); indiretamente ligados; e remotamente vinculados a este.

Todavia, os estudos contemporâneos não prosperam apenas acerca das noções de espaços sagrados e profanos, e sobre as hierofanias conceituadas por Mircea Eliade. A área de investigação se ampliou consideravelmente com a renovação geográfica. É claro que, sendo o sagrado a essência das religiões, ele perpassa e se relaciona em todas as abordagens de trabalho dentro do campo. As novas temáticas retratam as atenções e interesses pelos estudos sobre: a manifestação das religiões na dimensão espacial; as relações entre o sagrado e o urbano; o fenômeno das peregrinações a santuários,

templos e lugares sagrados; as influências das religiões sobre as relações sociais sob uma compreensão geográfica; as percepções, experiências e sentido de lugar sob os fundamentos das concepções humanistas; e a relação entre religião e poder (Kong, 1990; Claval, 1992,2008; Rosendahl, 1995, 2002; Albet i Mas, 2006).

É necessário ressaltar que as influências teórico-metodológicas da Escola Francesa e da Escola de Berkeley de Carl Sauer ainda se encontram presentes em muitos trabalhos contemporâneos da abordagem religiosa na Geografia. No entanto, nas temáticas atuais os trabalhos se distanciam da análise descritiva e não identificam somente os traços morfológicos das paisagens moldados pela religião, mas interpretam-na também sob a amálgama de seus significados simbólicos (Albet i Mas, 2006: 217).

De acordo com Gil Filho (2007: 207-208), a geografia da religião tem como o seu primordial objeto de estudo o fenômeno religioso. Assumindo a postura de que a religião é um fenômeno humano, social e cultural (Santos, 2004), constata-se a capacidade que esta possui em repercutir projeções no espaço. Sob a luz das filosofias de significados, inerentes à geografia humanista, simultaneamente, em um viés que se interessa por uma abordagem geográfica influenciada pela filosofia de Ernst Cassirer, Gil Filho (2007: 208) define o fenômeno religioso como “um espaço de relações objetivas e subjetivas consubstanciadas em formas simbólicas mediadas pela religião”.

As relações entre o sagrado e o urbano

Seguindo o domínio das manifestações religiosas no espaço, um tema presente nos trabalhos contemporâneos é o que evidencia a relação entre o sagrado e o urbano, que compreende a religião como fator relevante na gênese e na função das cidades. O sagrado é assim considerado como elemento produtor do espaço (Rosendahl, 1999a: 13). Desse modo, o santuário ou o templo que se encontram situados no espaço sagrado são considerados como um centro que estabelece um elo entre o sagrado e o urbano. Muitos investigadores reconhecem a área onde o santuário se localiza como um lugar central, nascendo de Eliade (1992: 302) que já insistia sobre a significação e o simbolismo dos espaços sagrados enquanto “centros do mundo”.

Lara Bonini, Frank Mezzomo e Maristela Mezzomo (2012: 25) afirmam que algumas cidades, na sua gênese, foram ordenadas pela força do sagrado. A presença da sacralidade se revela na percepção de uma esfera espiritual de culto e fé em meio à vida da cidade. A ideia de contato pleno com este espaço sagrado e com a hierofania nele perpetuada é o principal estímulo de atração dos indivíduos a estas cidades-santuários, seja enquanto peregrinos, seja como residentes (Rosendahl, 1999a: 14; Bonini, Mezzomo & Mezzomo, 2012: 25). Ainda sobre a relação existente entre religião e cidade, Zeny Rosendahl acredita que a evolução da sociedade humana se desenvolveu juntamente com a ideia religiosa, a partir do momento em que cada comunidade aprendeu a respeitar e a conviver com as crenças e os rituais alheios. Desse modo, a autora destaca que a cidade nasce no exato

momento em que este convívio se confirma (Rosendahl, 1999a: 15).

Sendo as cidades-santuários um centro de convergência de fiéis, as investigações acerca das peregrinações e dos peregrinos têm sido cada vez mais objeto de preocupação dos geógrafos da religião. As análises se desdobram sobre a convergência e difusão dos fiéis, as suas percepções e motivações, os seus significados simbólicos e sobre a forma como os peregrinos e as peregrinações influenciam na ordenação territorial do espaço onde se inserem.

A geografia da religião sob a influência da geografia humanista

Seguindo este domínio, a temática que se desenvolve no cenário da nova geografia cultural sob a compreensão da geografia humanista, enfatiza e valoriza as questões acerca das experiências, sentimentos e percepções individuais e coletivas a respeito dos lugares. Esta linha de pesquisa tornou-se relevante e privilegiada nos estudos da geografia da religião. Como justificativa à atenção dada a essas abordagens, Bonini, Mezzomo e Mezzomo (2012: 24) argumentam que estas questões focalizam dimensões qualitativas da compreensão do homem. Além disso, através desse tipo de análise é possível atentar-se para as relações existentes entre as práticas e vivências dos indivíduos em relação ao território religioso. É importante ressaltar que essas relações são recíprocas, ou seja, as experiências e percepções são moldadas pelo espaço sagrado, e as práticas e vivências, por sua vez, também reconfiguram o território religioso.

Claval (1992) defende que a religião é revestida de um rico universo imaginário que projeta reflexos nas percepções individuais e coletivas. Essas percepções e experiências subjetivas proporcionadas estão representadas nas práticas, nas vivências, nas paisagens e na sociedade. No entanto, Sopher (1967: 1) argumentou que a geografia religiosa não deve analisar a experiência e percepção pessoal em si, mas a relação desta com o lugar, ou seja, ao sentido de lugar que esta experiência e percepção manifestam nos indivíduos e na comunidade.

Os espaços sagrados são lugares onde o sagrado se manifestou, nos quais o homem religioso tem a necessidade de viver ou mover-se nele (Rosendahl, 2002: 16). A consagração do espaço faz com que o homem busque maneiras representativas e simbólicas de materializar a hierofania ali ocorrida, como forma de perpetuá-la, de manter o contato com a divindade e efetuar o seu culto de fé. Essas representações, muitas vezes, são contempladas através das construções de santuários, templos, ou até mesmo uma árvore, rochas ou montanhas próximas da manifestação onde se deu a hierofania.

Nesse sentido, Claval (1992) elucidou que a presença de um santuário reorganiza o espaço no qual se insere, o que, por sua vez, modifica sensivelmente a percepção do mesmo. Como observado anteriormente, as cidades-santuários se tornam centros de convergência e irradiação de fiéis. As peregrinações enquanto prática religiosa reconfiguram as funções espaciais; um espaço que até então era profano é separado e os limites entre sagrado e

profano se estabelecem (Claval, 1992). Mudam-se as estruturas e, por conseguinte, as percepções e o sentido de lugar dos indivíduos e da comunidade que ali habitam também se modificam.

Nesse sentido, Rosendahl (2002: 18) explica que ao constituir um lugar como sagrado, esta atribuição se reflete na percepção dos indivíduos e da comunidade que ali residem. As atividades religiosas vinculam-se à vida diária dos habitantes, individual e coletivamente, de tal modo que reconfiguram o sentido de lugar que estes têm em relação ao local enquanto cidade e como território religioso. Rosendahl (2002) acredita e defende que os trabalhos que tratam da experiência religiosa pessoal e que se interessam pelo sentido de lugar possuem real importância por apresentarem a dimensão espacial do sagrado. Esta autora (2002) argumenta ainda que estes estudos possibilitam a compreensão qualitativa da percepção e da consciência que a comunidade e os grupos religiosos extraem do espaço, bem como as suas formas de representação.

Geografia e poder

Claude Raffestin, na referida obra *Pour une géographie du pouvoir* (1980), organizou uma reflexão acerca de categorias geográficas em torno do poder, ou seja, assumiu o poder como um fio condutor de suas análises. Para Raffestin as relações de poder estão presentes na essência do fenômeno religioso, onde valores sagrados, profanos, religiosos e políticos se relacionam intrinsecamente. Raffestin acredita que toda concepção religiosa é caracterizada pela diferenciação entre o sagrado e o profano, e estas duas esferas desempenham relações específicas que são mediatizadas por fatores políticos, sociais, econômicos e culturais (1993: 107).

Paralelamente, Raffestin (1993: 111-112) discute sobre a ligação existente entre Estado e Igreja, pois o autor acredita que esta relação pode resultar em uma religião de Estado ou até mesmo chegar a se instituir como um Estado teocrático. É, portanto, perante estas circunstâncias que se apresentam a concentração do sagrado e do profano, e assim se impõem obrigações, normas e vedações. Nesse cenário, a religião se assume como instrumento legitimador do poder, que desempenha também papel de informação e comunicação. Desse modo, o Estado consegue de forma mais branda e consistente as adesões da população às suas ordens e princípios políticos.

Sob esta mesma perspectiva, a religião também tem sido assumida como elemento constituinte da construção do nacionalismo. As organizações e os governos a utilizam como meio de oposição e resistência ao estrangeiro e à diferenciação cultural. Albet i Mas (2006: 217) afirma que estes critérios são utilizados como formas de delimitar uma possível identidade nacional que, por sua vez, se constituiria nas bases sólidas e nas tradições de uma nação. Foi nesse contexto que as preocupações tanto dos governos quanto de acadêmicos se voltaram para os inúmeros imigrantes – principalmente de origem islâmica – presentes na Europa ocidental. A religião nesta perspectiva é reconhecida e debatida como

fator de identidade, pertença, crença e raça (Kong, 2001; Albet i Mas, 2006: 218).

As principais temáticas contemporâneas nos estudos da geografia da religião

Feito um balanço das principais fundamentações e abordagens teóricas contemporâneas dos estudos desenvolvidos no campo da geografia da religião, e após a compreensão da síntese exposta acima, é possível formatar os principais domínios atuais de estudos. Desse modo, optamos por estruturá-los de acordo com a proposta estabelecida por Zeny Rosendahl (1995; 2002), pelo fato de sistematizar de forma mais coerente e concisa todas as temáticas apresentadas. Além disso, os temas expostos a seguir mantêm relações recíprocas e fundamentadas entre si, as quais estabelecem melhor aproximação à linha de investigação proposta. Rosendahl designou, assim, quatro temáticas atuais que têm adquirido real atenção e interesse pelos novos geógrafos: 1) fé, espaço e tempo – difusão e área de abrangência; 2) centros de convergência e irradiação; 3) religião, território e territorialidade; 4) espaço e lugar sagrado – vivência, percepção e simbolismo. Rosendahl (2002) ressalta ainda que um tema não exclui o outro, mas que, pelo contrário, interagem entre si mutuamente.

A primeira abordagem se preocupa com as manifestações dos fenômenos religiosos no espaço e no tempo. Esta procura refletir sobre a área de compreensão das religiões, como e quando se dá a difusão espacial de uma determinada religião, quais são os agentes responsáveis por essa propagação, e ainda, quais as barreiras que dificultaram uma maior difusão de uma religião específica. Neste tópico, também se encontra o tema que se interessa pela relação do sagrado e do urbano, que impõe o espaço sacralizado como um ponto central que orienta, ordena e se relaciona com as vivências e práticas do espaço caótico da cidade (Rosendahl, 2002).

O segundo tema analisa os centros sagrados de convergência e irradiação intermediados pelo ritual das peregrinações. Esta abordagem procura elucidar questões sobre qual seria a gênese de um determinado centro de peregrinações, qual a área de influência deste centro e quais as relações que se desenrolam entre os peregrinos e as atividades de mercado. Este assunto também busca debater a respeito das transformações espaciais advindas das peregrinações, e verificar as infraestruturas presentes nos dias de máxima peregrinação e nos dias comuns (Rosendahl, 2002).

Passando à terceira abordagem, esta procura analisar a apropriação e controle de determinados segmentos do espaço, de coisas e pessoas, pela religião. É neste sentido, que a religião, segundo Rosendahl (2002), se assume como instituição, o que acaba por expandir o seu poder sobre o território. Deste modo, os estudos inerentes a esta abordagem buscam examinar as relações entre religião e poder desenvolvida com real destaque na obra de Claude Rafestin (1993) e Albet i Mas (2006) citadas anteriormente. Ademais, são analisadas também as manifestações materiais e simbólicas de uma determinada religião no espaço (Rosendahl, 2002). Outra reflexão que a autora considera significativa dentro

desta temática é a análise da relação entre as doutrinas religiosas e a ordenação política do espaço.

Por fim, na última temática selecionada, a religião é evidenciada, sobretudo, como fator social sob uma compreensão geográfica. Os espaços sagrados e as experiências dos indivíduos em relação a estes são questões de relevante interesse. Nestes espaços são refletidas vivências e percepções que, por sua vez, produzem construções simbólicas. Linearmente são estabelecidos um conjunto de questões a serem discutidas sob as concepções da geografia humanista anteriormente explicadas. Nestas circunstâncias os sentidos, as percepções e as experiências individuais e coletivas são examinadas e valorizadas (Rosendahl, 1995, 2002: 16; Claval, 2008: 39-40).

Sob este domínio, a geografia da religião dá real atenção aos discursos, expressões, sistemas de crenças e valores compartilhados por uma comunidade ou por um grupo religioso. A geografia, assim, considera as reflexões que o homem possui sobre o sentido da vida, e compreende que o espaço é revestido de significações que se estabelecem por meio das práticas e vivências dos indivíduos que nele vivem e se movem. É nesta perspectiva, que são relevados e estabelecidos os sentimentos de pertença e as percepções que os indivíduos possuem em relação ao território religioso e ao espaço vivido (Rosendahl, 1995, 2002: 16; Claval, 2008: 39-40).

REFERÊNCIAS

ALBET i MAS, Abel. (2006) De cómo la fe mueve montañas... y la religión las convierte en paisaje: una aproximación a la geografía de la religión. In: Nogué, Joan; Romero, Joan. (Orgs.). **Las Otras Geografías**. Tirant lo Blanch, Valencia.

BERGER, Peter. (1985) **O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da Religião**. Editora Paulinas, São Paulo.

BONINI, Lara G.; MEZZOMO, Frank A.; MEZZOMO, Maristela M. (2012) Dimensões geográficas dos elementos religiosos presentes na cidade de Campo Mourão – PR. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 1, jan./abr., ISSN 2236-4994.

BOURDIEU, Pierre. (1971) **A Economia das trocas simbólicas**. Editora Perspectiva, São Paulo.

CLAVAL, Paul. (1992) La Theme de la Religion dans les Études Géographiques. **Géographie et Cultures**, n. 2, p.102, Paris.

_____. (2008) **Religion et Idéologie: perspectives géographiques**. PU de Paris-Sorbonne, Paris.

DARDEL, Éric. (1952) **L'Homme et la Terre**. Editions CTHS, Paris.

DEFFONTAINES, Pierre. (1948) **Géographie et Religions**. Editora Gallimard, Paris.

DURKHEIM, Émile. (1996) **As formas elementares da vida religiosa**. Editora Martins Fontes, São Paulo.

ELIADE, Mircea. (1962) **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. Edições Livros do Brasil, Lisboa.

_____. (1992) **Tratado de História das Religiões**. Editora Asa, Porto.

GIL FILHO, Sylvio F. (1999) Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. **Ra'e Ga: O Espaço Geográfico em Análise**, vol. 3, n. 3, pp. 91-120.

_____. (2007) Geografia da Religião: reconstruções teóricas sob o idealismo crítico. In: KOZEL, S.; SILVA, J. da C.; GIL FILHO, S. F. (Orgs.). **Da Percepção e Cognição à Representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. Terceira Margem, São Paulo; NEER, p. 207-222, Curitiba.

GIRÃO, Aristides de A. (1958) **Fátima, Terra de Milagre (ensaio de geografia religiosa)**. Coimbra Editora, Limitada, Coimbra.

KONG, Lily. (1990) Geography and Religion: trends and prospects. **Progress in Human Geography**, vol. 14, n. 3, pp. 355-371.

_____. (2001) Mapping 'new' geographies of religion: politics and poetics in modernity. **Progress in Human Geography**, vol. 25, n. 2, pp. 211-233.

OTTO, Rudolf. (1992) **O Sagrado**. Edições 70, Lisboa.

PIMENTA, José R; SARMENTO, João; AZEVEDO, Ana F. (2007) As Geografias Culturais pós-coloniais. In: Pimenta, José R.; Sarmiento, João; Azevedo, Ana F. **Geografias Pós-coloniais**. Livraria Figueirinhas, Porto.

RAFFESTIN, Claude. (1993) **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. Editora Ática, São Paulo.

RINSCHEDÉ, Gisbert. (1987) The Pilgrimage Town of Lourdes. **The National Geographical Journal of India**, vol. 33, n. 4, December, pp. 379-421.

ROSENDAHL, Zeny. (1995) Geografia e Religião: uma proposta. **Revista Espaço e Cultura**, 1, Rio de Janeiro, pp. 45-74.

_____. (1996) **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Editora UERJ, Rio de Janeiro.

_____. (1997) O sagrado e o espaço. In: Castro, Iná E.; Gomes, Paulo C.; Corrêa, Roberto L. (Orgs.). **Explorações Geográficas**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

_____. (1999a) **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Editora UERJ, Rio de Janeiro.

_____. (1999b) O Espaço, o sagrado e o profano. In: Rozendahl, Zeny; Corrêa, Roberto L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Editora UERJ, Rio de Janeiro.

_____. (2002) Geografia da Religião: uma proposição temática. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, n 11, São Paulo, pp. 9-19.

_____. (2005) Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, 20 a 26 de março, Universidade de São Paulo, São Paulo, pp. 12.928-12.942.

SANTOS, Maria da Graça. P. (2004) **Espiritualidade e território: estudo geográfico de Fátima**. Universidade de Coimbra, Coimbra.

SOPHER, David E. (1967) **Geography of Religions**. Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs (New Jersey).

SORRE, Maxmilien. (1957) **Rencontres de la Géographie et de la Sociologie**. Marcel Rivière et Cie, Paris.

TUAN, Yi-Fu. (1989) Sacred Space. Exploration of an Idea. In: BUTZER, K. (org.) **Dimension of Human Geography**. Chicago, The University of Chicago, Department of Geography, Chicago.

WEBER, MAX. (1944) **Economía y Sociedad**. Fondo de Cultura Economica, Pánuco.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 5, 6, 7, 10, 5, 8, 12, 21, 26, 27, 32, 37, 38, 39, 40, 48, 70, 72, 76, 81, 83, 86, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 108, 112, 113, 115, 116, 117, 122, 129, 133, 137, 146, 148, 149, 160, 165, 167, 168, 184, 188, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 212, 213, 217, 232, 242, 243, 245, 249, 254, 256, 261, 262, 268, 272, 279, 281, 282, 285, 286, 291, 296, 317, 319, 320, 321, 322, 327, 329, 331, 332, 333, 334, 335

Aprender 115, 116, 240, 254, 264, 291, 296, 307

Aprendizagem 234, 238, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 260, 261, 262, 264, 336

Avaliação 9, 92, 94, 105, 113, 137, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 165, 199, 201, 204, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 319

B

Bacia 51, 52, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 108, 146, 218, 260, 333

Brasil 8, 4, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 59, 61, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 93, 96, 108, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 132, 133, 136, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 172, 173, 176, 183, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 210, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 242, 250, 256, 258, 265, 286, 330, 333, 334, 335

C

Cidadania 8, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 187, 233

Cidade 6, 7, 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 37, 53, 58, 64, 73, 99, 102, 103, 104, 105, 119, 123, 132, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 192, 193, 197, 212, 252, 259, 260, 265, 275, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 330

Conhecimento 5, 5, 6, 12, 32, 35, 41, 178, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 264, 291, 297, 317, 318, 319, 320, 321, 335

Contexto 8, 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 41, 42, 43, 48, 51, 52, 57, 58, 87, 98, 111, 116, 134, 160, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 188, 191, 200, 210, 212, 215, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 239, 240, 251, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 280, 283, 290, 292

Cultura 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 24, 27, 41, 85, 110, 115, 148, 150, 152, 156, 158, 171, 178, 221, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 275, 276, 279, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 296, 303, 308, 315

D

Dados 16, 21, 24, 29, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 93, 94, 95, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 148,

149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 171, 173, 177, 204, 209, 212, 216, 226, 232, 240, 245, 256, 259, 260, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 290, 291, 293, 296, 320, 321, 327, 335

Desenvolvimento 8, 2, 7, 9, 26, 29, 31, 36, 40, 41, 43, 45, 46, 50, 59, 60, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 93, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 115, 121, 122, 133, 134, 147, 148, 150, 153, 157, 169, 170, 171, 178, 182, 183, 184, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 259, 261, 266, 276, 277, 296, 298, 318, 336

Diversidade 5, 11, 52, 53, 55, 57, 58, 72, 81, 84, 93, 161, 170, 226, 230, 232, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 242, 254, 317

Docente 202, 209, 232, 235, 236, 240, 244, 250, 254, 291

E

Educação 5, 9, 50, 149, 152, 153, 156, 157, 165, 169, 177, 178, 192, 199, 201, 209, 217, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 290, 291, 295, 296, 297, 332, 336

Educação Geográfica 5, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 336

Espaço 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 59, 76, 77, 79, 83, 85, 88, 95, 129, 152, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 183, 187, 190, 197, 200, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 221, 228, 229, 233, 238, 240, 244, 249, 265, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 292, 294, 295, 297, 298, 329, 332

Estudo 7, 9, 5, 8, 23, 24, 32, 44, 45, 48, 49, 60, 61, 77, 81, 84, 86, 92, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 108, 120, 131, 133, 147, 151, 152, 155, 156, 160, 163, 166, 169, 170, 184, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 211, 214, 226, 230, 231, 232, 234, 239, 242, 247, 255, 256, 259, 261, 274, 275, 279, 281, 287, 290, 291, 293, 296, 317, 318, 319, 321, 331, 333

F

Formação 2, 7, 16, 34, 42, 45, 72, 100, 119, 120, 121, 169, 170, 172, 190, 192, 193, 200, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 244, 246, 253, 254, 260, 262, 265, 290, 291, 295, 327

Fundamentação 29, 210, 216, 258

G

Gênero 5, 8, 13, 26, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 261, 336

Geografia 2, 5, 6, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 70, 73, 76, 85, 87, 91, 96, 97, 117, 118, 132, 160, 167, 169, 183, 190, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 217, 228, 229, 230, 232, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 265, 266, 267, 268, 272, 274,

275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 331, 332, 333, 334, 336

Geográfico 5, 9, 9, 11, 12, 18, 22, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 70, 72, 77, 79, 83, 95, 174, 190, 197, 200, 204, 212, 214, 219, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 277, 286, 287, 298, 304, 318, 332

Gestão 5, 7, 8, 22, 69, 71, 73, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 166, 167, 168, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 227, 228, 230, 245, 247, 252, 255, 273, 297, 317, 335

H

História 4, 7, 9, 13, 14, 22, 39, 41, 44, 47, 50, 169, 170, 173, 174, 183, 185, 186, 200, 212, 213, 214, 220, 227, 232, 236, 238, 240, 241, 272, 274, 277, 278, 279, 286, 290, 292, 296, 307, 313, 324, 326, 334

Humano 22, 35, 68, 71, 72, 83, 88, 92, 94, 100, 111, 150, 157, 281, 290, 294

I

Imagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 11, 13, 22, 24, 28, 35, 95, 125, 127, 128, 130, 206

Indivíduo 2, 11, 20, 21, 35, 244, 261, 262, 275, 288, 289, 290, 296

Informação 12, 20, 22, 30, 32, 35, 91, 94, 95, 102, 113, 212, 266, 267, 268, 283, 291, 295, 317, 319, 328, 335

L

Linguagem 3, 5, 6, 8, 20, 27, 319

Lugar 5, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 65, 91, 95, 139, 153, 156, 164, 173, 174, 175, 209, 212, 219, 227, 240, 254, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 295, 299, 310

M

Mediação 234, 261

Metodologia 14, 16, 29, 41, 99, 102, 114, 135, 136, 170, 184, 188, 202, 245, 264, 268, 291, 321

N

Natureza 5, 2, 4, 8, 11, 15, 21, 24, 36, 37, 41, 77, 84, 93, 97, 99, 100, 108, 110, 111, 116, 181, 182, 187, 188, 190, 203, 213, 238, 244, 254, 265, 266, 268, 275, 277, 280, 297, 320, 321

Necessidade 30, 34, 40, 64, 73, 76, 105, 118, 120, 150, 154, 161, 165, 169, 188, 190, 206, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 226, 232, 236, 245, 264, 272, 282

O

Organização 18, 20, 21, 27, 28, 30, 46, 47, 57, 78, 79, 92, 99, 101, 103, 106, 123, 124, 176,

178, 182, 213, 215, 221, 262, 264, 280, 295, 322

P

Paisagem 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 18, 24, 76, 77, 79, 81, 82, 122, 145, 184, 188, 189, 193, 194, 201, 253, 255, 256, 257, 259, 262, 264, 275, 276, 278, 279, 289, 331, 333

Participação 34, 59, 68, 69, 116, 147, 149, 151, 152, 161, 164, 188, 226, 233, 235, 237, 290, 317, 319, 321, 325, 326, 330, 331

Pedagógica 232, 234, 236

Pesquisa 7, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 35, 43, 51, 52, 74, 76, 91, 92, 96, 99, 102, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 132, 148, 150, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 174, 175, 180, 181, 184, 188, 189, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 230, 231, 232, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 255, 257, 258, 259, 262, 264, 265, 266, 268, 272, 282, 285, 317, 320, 321, 322, 325, 329, 330, 332, 334, 336

Pessoas 15, 17, 19, 22, 34, 35, 36, 72, 91, 92, 93, 100, 101, 102, 105, 112, 113, 149, 154, 155, 156, 158, 164, 170, 173, 180, 182, 187, 192, 193, 194, 198, 222, 238, 258, 280, 284, 288, 289, 292, 295, 296

Poder 3, 7, 8, 11, 27, 33, 39, 44, 50, 58, 59, 64, 65, 89, 101, 113, 116, 153, 154, 156, 163, 171, 179, 181, 182, 206, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 236, 238, 240, 242, 279, 280, 281, 283, 284, 286, 288, 298, 299, 302, 303, 304, 309, 313, 320

Problema 43, 44, 45, 89, 94, 101, 141, 154, 155, 165, 176, 188, 198, 207, 209, 234, 251, 308, 309

Professor 41, 76, 118, 169, 209, 223, 233, 242, 244, 246, 247, 248, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 272, 336

Q

Questionário 216, 243, 245

R

Relações 2, 5, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 71, 75, 77, 79, 80, 187, 205, 213, 216, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 244, 247, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 290, 328

Religião 9, 24, 233, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

S

Sociedade 2, 5, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 73, 75, 77, 83, 100, 107, 110, 112, 116, 119, 150, 151, 154, 165, 168, 188, 189, 190, 192, 197, 200, 201, 231, 233, 235, 236, 239, 275, 279, 281, 282, 288, 295, 296

Socioambientais 8, 110, 184, 189, 192, 193, 194, 196, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 260

Socioeconômicas 8, 21, 28, 39, 43, 48, 112, 147, 184, 190, 247

T

Tecnologia 28, 36, 88, 96, 97, 108, 199, 201, 212, 222, 288, 291, 296, 329

Teórico 16, 23, 36, 39, 204, 212, 235, 254, 257, 262, 276, 277, 279, 281, 301, 305

Território 4, 5, 8, 11, 12, 13, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 40, 43, 50, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 77, 83, 102, 111, 112, 113, 166, 170, 172, 173, 179, 192, 195, 201, 212, 218, 221, 224, 227, 230, 231, 238, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 336

Trabalho 1, 2, 10, 14, 16, 18, 23, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 46, 60, 69, 70, 84, 86, 95, 111, 113, 118, 120, 122, 124, 148, 149, 151, 157, 159, 160, 162, 164, 166, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 200, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 228, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 259, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 272, 274, 275, 279, 280, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 333

U

Urbano 8, 5, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 64, 74, 87, 88, 93, 121, 133, 148, 151, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 201, 212, 251, 280, 281, 284, 286, 289, 290, 292, 332, 333

V

Vida 8, 9, 10, 12, 18, 26, 27, 28, 31, 35, 36, 60, 72, 73, 74, 83, 91, 94, 96, 101, 112, 113, 115, 119, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 178, 182, 187, 188, 190, 191, 194, 197, 214, 221, 233, 234, 237, 238, 240, 258, 264, 275, 276, 277, 280, 281, 283, 285, 286, 290, 292, 299, 303, 307, 331

Vivência 13, 18, 108, 164, 165, 284

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 